

Jean-Claude TRICHET
Presidente

Nuno Teixeira
Deputado do Parlamento Europeu
Parlamento Europeu
60 Rue Wiertz
B-1047 Bruxelas

Frankfurt am Main, 19 de Abril de 2011

L/JCT/11/377

Assunto: Sua carta

Ex.^{mo} Senhor Deputado Nuno Teixeira,

Agradeço a sua carta, a qual me foi remetida por Sharon Bowles, Presidente da Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários do Parlamento Europeu, por ofício datado de 22 de Março de 2011.

Na primeira pergunta, questiona se o Banco Central Europeu (BCE) equaciona a hipótese de poder vir a aumentar as taxas de juro num futuro próximo. Como sabe, o Conselho do BCE decidiu, em 7 de Abril de 2011, aumentar em 25 pontos base as taxas de juro directoras do BCE, as quais manteve em níveis historicamente baixos durante quase dois anos. Tal como expliquei nessa data, em nome do Conselho do BCE, o ajustamento da orientação muito acomodatória da política monetária justifica-se face aos riscos ascendentes para a estabilidade de preços. A evolução em países específicos ou grupos de países da área do euro é tomada em consideração nas decisões de política monetária, na medida em que afecte as perspectivas para a estabilidade de preços a médio prazo no conjunto da área do euro. Respondendo à questão em termos prospectivos, reitero o que disse na conferência de imprensa após a reunião do Conselho do BCE de 7 de Abril, nomeadamente que o Conselho do BCE não decidiu nessa data que o aumento das taxas de juro seria o primeiro de uma série de aumentos. O Conselho do BCE continuará a tomar as decisões que considerar necessárias a fim de manter a estabilidade de preços no médio prazo.

Quanto à segunda pergunta, relativa à possibilidade de a política monetária única contribuir para diferenciais de crescimento na Europa, recordo que a política monetária do BCE é orientada para a manutenção da estabilidade de preços no médio prazo em toda a área do euro. Tal constitui o contributo necessário e mais importante da política monetária para o bem-estar económico, o crescimento e a criação de emprego, incluindo nos países da área do euro que enfrentam presentemente desafios especiais. Uma orientação de política monetária diferente seria prejudicial para todos os países da área do euro, incluindo estes últimos, dado que aumentaria a incerteza, afectaria negativamente as

expectativas de inflação no médio e longo prazo e, por conseguinte, provocaria taxas de juro de longo prazo mais elevadas, o que aumentaria os custos de financiamento em todos os países e resultaria em défices e dívida públicos mais elevados. Em todo o caso, o Tratado prevê uma distribuição clara e eficiente das responsabilidades de política, tendo o objectivo primordial de manutenção da estabilidade de preços sido claramente atribuído ao BCE, na qualidade de instituição independente.

Por último, gostaria de realçar que a existência de algumas diferenças em termos de crescimento económico nas diversas economias é uma característica normal de uma união monetária, observando-se também entre os diversos estados que compõem os Estados Unidos da América. Na condição de que sejam aplicadas as políticas correctas, é de esperar que essas diferenças sejam menos pronunciadas do que no passado recente. Para o efeito, é necessário que todos os países assegurem a sustentabilidade dos respectivos saldos orçamentais e empreendam reformas estruturais abrangentes com vista a aumentar o potencial de crescimento e a promover o crescimento do emprego.

Com os melhores cumprimentos,